



# Eco de Mediugórie

Março de 2002 - Anunciação do Senhor - ASSOCIAÇÃO "SERVOS DA RAINHA"  
CX. P. 02576 - CEP 70279-970 BRASÍLIA (DF) - BRASIL TEL:(61) 624-5511; FAX (61) 624-2333  
Mensagem: (61) 624-2221; <http://www.servosdarainha.org.br> E-mail: [mediugorie@servosdarainha.org.br](mailto:mediugorie@servosdarainha.org.br)

192

Nossa Senhora aparece diariamente em Mediugórie, Bósnia-Herzegovina, desde 24.6.81. Apresenta-se como Rainha da Paz e, através de 6 jovens, faz ao mundo um urgente apelo à conversão, afirmando serem as mais longas, mais intensas e últimas aparições.

Mensagem da Rainha da Paz, de 25.02.02:

Queridos filhos! Neste tempo de graça convido-os a se tornarem amigos de Jesus. Rezem pela paz em seus corações e trabalhem na conversão pessoal. Filhinhos, somente assim poderão se tornar testemunhas da paz e do amor de Jesus no mundo. Abram-se à oração para que a oração se torne uma necessidade para vocês. Convertam-se, filhinhos, e trabalhem para que o maior número possível de almas conheçam Jesus e Seu amor. Eu estou perto de vocês e os abençoo a todos. Obrigada por terem correspondido a Meu apelo.

## Tarde demais eu te amei!

O tempo da Quaresma que estamos vivendo agora é tempo de graças, assegura-nos Nossa Senhora em sua mensagem. O tempo de graça começou com a vinda de Jesus Cristo. Em várias mensagens anteriores, Nossa Senhora chamou nossa atenção para esta realidade em nós e à nossa volta. Sua presença aqui é uma graça e um presente para aqueles que A recebem como Mãe de suas vidas e Mãe de sua paz. Cada palavra Sua e cada mensagem é um apelo de um Coração maternal dirigido ao coração dos homens.

Também por meio desta mensagem, Maria, nossa Mãe, quer que nos tomemos amigos de Jesus: não mais estrangeiros, mas amigos que O conheçam melhor a cada dia. Também entre nós, podemos nos tornar verdadeiros amigos somente se formos amigos de Jesus. Podemos até ser considerados pessoas de fé e cristãos, podemos ir à Missa no domingo, procurar regularmente a Confissão, podemos viver nossa fé mais ou menos exteriormente sem conhecer Jesus e sem ser amigos dEle. Jamais podemos dizer que conhecemos Jesus o bastante. Podemos procurá-Lo e encontrá-Lo, porque foi Ele Quem primeiro nos procurou. Segundo o Apóstolo São João: *Nisto consiste o amor: não em termos nós amado a Deus, mas em ter-nos ele amado, e enviado o seu Filho para expiar os nossos pecados* (1Jo 4,10).

A mais bela experiência do amor de Deus e de Sua proximidade, obtida em favor de seu filho por Santa Mônica por meio da oração, pode ser encontrada no livro "Confissões", de Santo Agostinho:

*"Tarde te amei, ó beleza tão antiga e tão nova! Tarde demais eu te amei! Eis que habitavas dentro de mim e eu te procurava do lado de fora! Eu, disforme, lançava-me sobre as belas formas das tuas criaturas. Estavas comigo, mas eu não estava contigo. Retinham-me longe de ti*



*as tuas criaturas, que não existiriam se em ti não existissem. Tu me chamaste, e teu grito rompeu a minha surdez. Fulguraste e brilhaste e tua luz afugentou a minha cegueira. Espargiste tua fragrância e, respirando-a, suspirei por ti. Eu te saboreei, e agora tenho fome e sede de ti. Tu me tocaste, e agora estou ardendo no desejo de tua paz.*

*Quando estiver unido a ti com todo o meu ser, não mais sentirei dor ou cansaço. Minha vida será verdadeiramente vida, toda plena de ti. Alivias aqueles a quem plenamente satisfazes. Não estando ainda repleto de ti, sou um peso para mim mesmo. Minhas alegrias, que deveriam ser choradas, contrastam em mim com as tristezas que deveriam causar-me júbilo, e ignoro de que lado está a vitória. Falsas tristezas pelejam em mim contra as verdadeiras alegrias, e não sei quem vencerá. Ai de mim! Tem piedade de mim, Senhor! Ai de mim! Vês que não escondo minhas chagas. Tu és o médico, eu sou o enfermo. Tu és misericordioso, e eu sou miserável."*

Precisamos dessas experiências de proximidade de Deus. Nossa Senhora deseja conduzir-nos a tais experiências, a esta proximidade e a esta amizade.

É necessário trabalhar na conversão. Ela é tão imensa, que não depende somente de nós. Ela vai além do poder humano. O mal é mais forte do que o homem e quer paralisá-lo. É por isso que precisamos de Deus. Somente Jesus Cristo pode salvar-nos do pecado, da preguiça, do egoísmo, da mentira e do mal. Mas a nós cabe o passo decisivo. Não podemos mudar ou nos converter, mas podemos dizer "sim" a Deus. Podemos analisar nossa vida, pegar as palavras de Jesus como palavras de Deus e não como palavras humanas. Estas palavras têm o poder de curar, converter e

salvar o homem. Somente assim, seremos capazes de dizer como São Paulo: *Eu vivo, mas já não sou eu; é Cristo que vive em mim. A minha vida presente, na carne, eu a vivo na fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim* (Gl 2,20).

Agradeço-Vos, Maria, nossa Mãe, por conceder-nos os meios que nos conduzem a Jesus. Que, por vossa intercessão, nossos corações possam descobrir sempre mais a oração como uma necessidade. Que as pessoas que vivem sem amor a Deus e a si próprias possam descobrir a oração, não como uma obrigação, mas como algo possível de realizarem.

Frei Liubo Kurtovic

## O sacramento da nossa reconciliação

A humildade foi assumida pela majestade, a fraqueza, pela força, a mortalidade, pela eternidade. Para sair da dívida de nossa condição humana, a natureza impassível uniu-se à natureza passível. Deste modo, como convinha à nossa recuperação, o único mediador entre Deus e os homens, o homem Jesus Cristo, podia submeter-se à morte através de sua natureza humana e permanecer imune em sua natureza divina.

Por conseguinte, numa natureza perfeita e integral de verdadeiro homem, nasceu o verdadeiro Deus, perfeito na sua divindade, perfeito na nossa humanidade. Por "nossa humanidade" queremos significar a natureza que o Criador desde o início formou em nós, e que assumiu para renová-la. Mas daquelas coisas que o Sedutor trouxe, e o homem enganado aceitou, não há nenhum vestígio no Salvador; nem pelo fato de se ter irmanado na comunhão da fragilidade humana, tornou-se participante dos nossos delitos.

Assumi a condição de escravo, sem mancha de pecado, engrandecendo o humano, sem diminuir o divino. Porque o aniquilamento, pelo qual o invisível se tornou visível, e o Criador de tudo quis ser um dos mortais, foi uma condescendência da sua misericórdia, não uma falha do seu poder. Por conseguinte, aquele que, na sua condição divina se fez homem, assumindo a condição de escravo, se fez homem.

Entrou, portanto, o Filho de Deus neste mundo tão pequeno, descendo do trono celeste, mas sem deixar a glória do Pai; é gerado e nasce de modo totalmente novo. De modo novo porque, sendo invisível em si mesmo, torna-se visível como nós; incompreensível, quis ser compreendido; existindo antes dos tempos, começou a existir no tempo. O Senhor do universo assume a condição de escravo, envolvendo em

sombra a imensidão de sua majestade; o Deus impassível não recusou ser homem passível, o imortal submeteu-se às leis da morte.

Aquele que é verdadeiro Deus, é também verdadeiro homem; e nesta unidade nada há de falso, porque nele é perfeita respectivamente tanto a humanidade do homem como a grandeza de Deus.

Nem Deus sofre mudança com esta condescendência da sua misericórdia nem o homem é destruído com sua elevação a tão alta dignidade. Cada natureza realiza, em comunhão com a outra, aquilo que lhe é próprio: o Verbo realiza o que é próprio do Verbo, e a carne o que é próprio da carne.

A natureza divina resplandece nos milagres, a humana, sucumbe aos sofrimentos. E como o Verbo não renuncia à igualdade da glória do Pai, também a carne não deixa a natureza de nossa raça.

É um só e o mesmo - não nos cansaremos de repetir - verdadeiro Filho de Deus e verdadeiro Filho do homem. É Deus, porque *no princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus; e o Verbo era Deus*. É homem, porque *o Verbo se fez carne e habitou entre nós* (Jo 1, 1.14).

*Das Cartas de São Leão Magno, papa, séc. V.*

## As portas para Cristo

Estamos no tempo da Quaresma, tempo de graça, oração, jejum, arrependimento e conversão. A Quaresma é representada justamente pelas palavras que Nossa Senhora tem repetido tantas vezes aqui em Mediugórie: oração, jejum, arrependimento e conversão. A Quaresma é um período de graça que, no curso de quarenta dias, oferece-nos a oportunidade de, por meio de provação e purificação pessoal, tocar o fundo e o cume de uma existência sensata. Neste período, é-nos pedido ter confiança em Deus, renunciar às alegrias deste mundo para que o homem possa ser livre e, nessa liberdade, a alma possa sentir-se como que em casa. Durante a Quaresma é necessário encontrar um momento de paz, um momento de mortificação. É preciso morrer para si mesmo para poder viver no esplendor de Cristo e resplender nos outros. Na Quaresma deve-se simplesmente decidir, experimentar a amargura do sofrimento de Cristo, se se espera gozar também de sua glória.

Os dias da Quaresma são um período durante o qual tanto os ricos quanto os pobres devem percorrer as mesmas estradas; são momentos em que as pessoas, instruídas ou sem instrução, devem encontrar uma linguagem comum e tornarem-se irmãos, unidos pela cruz de Cristo. Durante a Quaresma, podemos bradar livremente: bem-aventurados os que promovem a justiça, bem-aventurados os que sofrem, bem-aventurados os que têm fome e sede, bem-aventurados os pobres! Dessa forma, podemos esperar a graça para nós e também para aqueles que, do Reino de Deus, fazem um refúgio para si mesmos e para os outros. Nosso dever, durante o período da Quaresma, não é condenar o

mundo, mas, sim, fazer renascer graças por meio de nossas renúncias, do jejum, da oração e do arrependimento. Temos direito somente a isso. Se agirmos assim, o mundo condenar-se-á por si próprio e anunciará sua própria ruína.

Durante o momento da provação, Jesus rezava, jejuava, sofria. Ele sabia que, sem essas provas de sofrimentos, sua purificação pessoal não teria conseguido transformar a humanidade. Ele se colocou a serviço do homem até o extremo. Por meio de Seu sofrimento, aproximou-nos dEle. Com Seu suor banhou o rebento dos amigos do homem e de Deus. Com Seu Sangue estabeleceu uma aliança eterna. É um exemplo muito claro que também nós devemos seguir. No sofrimento e na renúncia devemos procurar Jesus. Por isso, quando você se encontra em sofrimento, doente, pobre, em dificuldades, saiba que esta é a porta que conduz a Cristo. Sua situação torna-se ponto de encontro com Deus. Eis por que os que sofrem são a bênção da terra, da sociedade e da pátria. Sigamos Cristo e correspondamos aos apelos da Rainha da Paz de Mediugórie. Não nos esqueçamos de que a Páscoa sem o Gólgota não tem esplendor. *Frei Mário Knezovic*

## Notícias de Mediugórie

### De peregrino a Pároco

**Frei Branko Rados, OFM, 35 anos, pároco de Mediugórie. Entrevista publicada na revista «Glas Mira Medjugorje»**

Eu tinha apenas terminado o sétimo ano de escolaridade obrigatória, quando me chegou aos ouvidos - enquanto recolhia feno - a notícia de que em Mediugórie aparecia Nossa Senhora. Não fazia idéia onde se situava aquele lugar. Mais tarde, regressado a casa, peguei o mapa.

Normalmente, rezávamos todas as noites em família. Naquele noite, porém, a disposição era diferente e a oração foi vivida num profundo recolhimento.

No outono de 1981, decidi fazer uma peregrinação, a pé, até o lugar das aparições. Foram 20 horas de caminho, mas, ao chegarmos, vendo aquele mar de gente participando da oração vespertina, cantando e rezando, aquilo era já um sinal muito grande.

Este encontro em Mediugórie foi determinante para a minha opção pelo sacerdócio e pela vida consagrada. «Segue-me», ouvi o chamado, como é feito a todas as almas chamadas ao ministério sacerdotal. Isso já foi uma grande bênção. Nesta ótica, vejo o trabalho no grande campo de Deus que é Mediugórie... Deus convida-nos para a missão tal como somos, dizendo, como fez com os apóstolos: «Ide e não vos preocupeis com o que haveis de dizer, vos será dito no tempo oportuno». Jesus Cristo e Maria guiam-nos, encorajam-nos, sustentam-nos, carregam-nos e nos levantam quando caímos.

Mediugórie é uma oferta e é também um desafio. Sinto que Deus nos dá muito, mas pede-nos também muito. Tal como os que vêm em peregrinação, também nós aqui aprendemos a rezar, a servir, a aceitar as pessoas e a

tentar compreendê-las. Nesta fonte de fé e de oração temos ocasiões para crescer espiritualmente e enriquecer os outros. Cada Missa, cada Confissão, Adoração e Rosário nos renovam e oferecem-nos a oportunidade de nos aproximarmos mais de Cristo e de conduzirmos as almas para Ele, porque é dEle que as pessoas têm necessidade. O homem de hoje tem sede de paz, de felicidade, de amor, de verdade, e só Cristo é tudo isso. «Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida»

Estamos aqui diariamente em contato com gente de diferentes raças, proveniências, culturas e tradições. Somos muito diferentes, mas iguais diante de Deus. Todos louvamos a Deus na própria língua e isto soa como uma maravilhosa harmonia. Temos ocasiões de escutar o sofrimento dos outros e tantas outras histórias de vida. Somos necessários à gente, como sacerdotes, vinte e quatro horas por dia. Por isso, não é fácil permanecer sempre pacientes, amáveis, afáveis. Às vezes, talvez até inconscientemente, escandalizamos as pessoas. Mas esta é a demonstração que somos homens, pecadores, fracos, que não somos nós que operamos a cura. Cristo é o médico das nossas almas e do nosso corpo, enquanto nós sacerdotes somos só os que levamos as pessoas a Ele. Todos nós experimentamos uma intensa alegria espiritual, sentindo quanto são libertadoras e salvíficas as palavras que Jesus pronuncia através de nós, sacerdotes: «Eu te absolve dos teus pecados! Vai e não peques mais!»

Em Mediugórie, nada há que chame a nossa atenção. As pessoas que chegam vêm conscientes de que aqui nada existe de particular, não há beleza natural extraordinária nem outras atrações culturais. Aqui, realmente, não se vê tanto com os olhos quanto com o coração. E quando o homem vê algo com o coração, quando o coração começa a amar, quando, uma vez junto à fonte, pode atenuar sua sede, ele regressa sempre a essa fonte.

As pessoas descobriram que Deus aqui está «mais perto»: sentiram a força do abraço do Pai porque a Ele regressam como o filho pródigo, experimentam novamente que são importantes, que, apesar de tudo, Deus os ama imensamente... por isso, regressam freqüentemente.

Um dos sentimentos mais belos é quando o homem sente que lhe foi restituída a dignidade humana. Deus aqui tem dito claramente a muitos que são seus filhos, que os marcou no seu coração e que ninguém poderá apagar a marca. Parece-me que seja precisamente isto que as pessoas procuram e que aqui encontram.

Em Mediugórie, as pessoas compreendem as palavras de Jesus: «Eis aí tua Mãe». Por isso, em todo o mundo, uma multidão de almas responderam abertamente ao apelo que Deus envia através de Nossa Senhora. Deus, através de Maria, abriu muitíssimos corações endurecidos, mudou o caminho de muita gente, restituiu a

alegria a um grande número de infelizes e a paz a quem não a tinha.

Nós não podemos calcular quanto Mediugórie - dada a presença de Maria - modificou o mundo, quantas guerras evitou nas famílias. Milhões de pessoas são-Lhe agradecidas. Esta é a causa para o nascimento de grupos de oração em todo o mundo. Multíssimas paróquias seguem o programa litúrgico vespertino idêntico ao de Mediugórie.

**Mediugórie é a esperança e o futuro, mas, antes de tudo, uma oferta ao mundo.** Nossa Senhora, como uma boa Mãe, convida-nos constantemente à paz. Hoje fala-se muito de paz. Por quê? Vivemos na era do comércio. Tudo se pode comprar e muitos pensam que também se pode comprar a paz. Esquecem-se de que a paz é fruto do nosso coração, que a paz se encontra em Deus, em Jesus Cristo, Príncipe da paz. Esquecem-se de que Deus pode tudo na sua vida, exceto uma coisa: não pode obrigar-nos a rezar, porque respeita a nossa liberdade.

Para entrar numa sala é necessário abrir a porta. Para que Deus entre em nossos corações é preciso abrir-Lhe a porta por meio da oração. *Eco de Maria*

## Cidade sem divórcio

Em Siroki Brieg, com 13.000 fiéis, não há um único divórcio. Não se recorda que nenhuma família tenha sido desfeita. Será que a Herzegovina goza de um favor excepcional do Céu? Existe algum truque mágico contra o demônio da divisão?

A resposta é muito simples! Durante séculos, sob o domínio turco, e depois, comunista, os croatas sofreram cruelmente, porque queriam tirar-lhes a fé cristã. Eles sabem, por experiência, que a salvação lhes vem da Cruz de Cristo; não vem dos projetos de desarmamento, da ajuda humanitária ou dos tratados de paz, embora, por vezes, estas realidades tragam alguns benefícios. A fonte da Salvação é a Cruz de Cristo! Estas pessoas têm sabedoria, não se deixam enganar quando se trata da vida ou da morte. Por isso, elas ligaram indissociavelmente o casamento à Cruz de Cristo. Fundaram o casamento, que dá a vida humana, sobre a Cruz que dá a vida divina.

A tradição croata do casamento é tão bela que começa a fazer escola na Europa e na América!

Quando um jovem casal se prepara para o casamento, não se lhe diz que encontrou a pessoa ideal, o melhor partido. Não! Que diz o padre?

*- Você encontrou sua cruz. E é uma cruz para amar, uma cruz para carregar, uma cruz que você não deve rejeitar, mas amar.*

Estas palavras pronunciadas na França deixariam o noivo mudo de estupefação. Mas, na Herzegovina, a Cruz evoca o amor, e o crucifixo é o tesouro da casa.

Quando os noivos se dirigem para a igreja, levam consigo um crucifixo. Este crucifixo é abençoado pelo padre e, durante a troca de compromissos, reveste-se de central importância. De fato, a noiva pousa a mão direita sobre a cruz; por sua vez, o noivo põe a mão sobre a da noiva e as duas mãos ficam assim reunidas sobre a cruz, fundadas

sobre a cruz. O padre coloca a estola sobre as mãos dos noivos, que pronunciam então seus compromissos e prometem mútua fidelidade, segundo o rito da Igreja. Frei Iozo diz que, depois disto, os noivos não se beijam, *mas beijam a cruz*. Eles sabem que beijam assim a fonte do amor. Quem se aproxima e vê as mãos deles estendidas sobre a cruz compreende que, se o marido abandona a esposa ou ela abandona o marido, é a cruz que eles abandonam. E quando se deixa a cruz, nada resta, perde-se tudo porque se deixou Jesus, perdeu-se Jesus.

Depois da cerimônia, os noivos levam o crucifixo e dão-lhe um lugar de honra na casa. Tornar-se-á o centro da oração familiar, porque têm a convicção de que a família nasceu desta cruz. Se sobrevém um problema, se há um conflito, é diante desta cruz que os esposos vêm encontrar socorro. Não irão ao advogado, não consultarão um adivinho ou um astrólogo, não contarão com um psicólogo para resolver seus problemas. Não! Eles irão diante do seu Jesus, diante da cruz. Ajoelharão, e, diante de Jesus, derramarão suas lágrimas, chorarão seu sofrimento e, sobretudo, trocarão o seu perdão. Não adormecem com o coração pesado, porque recorreram ao seu Jesus, ao Único que tem o poder de salvar.

Eles ensinarão os filhos a abraçar a cruz de cada dia e a não se deitarem como pagãos, sem ter agradecido a Jesus. Para as crianças, tão longe quanto vão suas recordações, Jesus é o amigo da família que se respeita e se ama. Estas crianças não recebem ursinhos para abraçar durante a noite para se sentirem em segurança. Mas dizem "boa noite" a Jesus e beijam a cruz. Adormecem com Jesus, não com uma pelúcia. Sabem que Jesus os guarda nos Seus braços e que nada têm a temer, seus medos extinguem-se no beijo dado a Jesus.

*Ir. Emmanuel (Children of Mediugorje)*

## Pode ir, você está curada!

Uma das convidadas para o casamento de Vicka e Mário foi Teresa, da Sicília, 62 anos. Ela nos conta:

Dentre 14 irmãos, sou a décima segunda filha. Meu pai blasfemava contra Deus e batia em minha mãe e em nós. Passávamos fome. Numa cama dormíamos três. Aos 19 anos, senti o apelo para a vida religiosa, mas meu pai não o permitiu, porque queria que eu trabalhasse para ajudar a família. Casei-me e minha fé enfraqueceu. Meu marido praticava pouco a fé, mas íamos à missa aos domingos.

Em 1998, atingida por um câncer no útero, fui submetida a uma histerectomia, seguida de quimioterapia e radioterapia. Alguns meses mais tarde, apareceu o câncer na mama, nova cirurgia, nova radioterapia. Depois, meu marido caiu gravemente doente e tive de cuidar dele até sua morte, há dois anos. Estava esgotada. Fiz novos exames. Diagnosticaram-me, então, um câncer no fígado. Sofria dores em todo o corpo e provocava vômitos continuamente. Decidi fazer um retiro em S. Giovanni Rotondo, a antiga paróquia do Padre Pio, para reorganizar minha vida para os meses que me restavam.

Sentia-me esmagada pelas demasiadas provações. Os médicos queriam operar-me uma terceira vez, e eu precisava tomar uma decisão.

Durante a primeira noite, em S. Giovanni, 25 de junho de 2000, vivi uma experiência estranha, creio que foi um sonho, mas não tenho certeza. Encontrava-me na sala de espera do hospital e esperava minha vez, porque deviam chamar-me para submeter-me à cirurgia. A porta se abriu e entrou uma jovem. Era uma enfermeira vestida de bata branca. Tinha os cabelos castanhos, atados em rabo de cavalo. Dirigiu-se diretamente a mim e disse-me: *Pode ir embora, está curada!* Espantada, eu gaguejava que não podia ir embora porque tinha vindo para uma operação. Ela repetia: *Sim! Pode ir, está curada!* Eu insisti: deve haver um engano, tenho a cirurgia marcada! Então ela disse-me, com muita autoridade: *Estou lhe dizendo que está curada!*

*De manhã, este encontro estava muito vivo em mim. Falei disto ao padre que me disse: Com o tempo, veremos se isso é verdade ou não. Entretanto, você deve fazer sua própria escolha e decidir se quer ou não ser operada.*

Decidi não me deixar operar. Na verdade, durante essa mesma noite tinham desaparecido totalmente as minhas dores. Recomecei a comer normalmente, tive aumento de peso, podia dormir, caminhar, como uma pessoa de boa saúde. Todo o meu ser tinha sido retomado por uma força muito grande.

Ah! Tinha-me esquecido de dizer que o primeiro pensamento que tive ao despertar, depois desse sonho, foi para Mediugórie: *Tenho de ir a Mediugórie!* Fui tomada por um intenso desejo de ir e, no entanto, quase nada sabia sobre Mediugórie: uma aldeia perdida da Bósnia-Herzegovina, algumas aparições a jovens pastores... Era tudo o que sabia! Este retiro em S. Giovanni Rotondo foi para mim um tempo de ressurreição e decidi mudar de vida, colocar Deus em primeiro lugar. Depois do retiro, procurando um meio de ir a Mediugórie, acabei encontrando, na Sicília, uma peregrinação organizada para o dia do Ano Novo. Também me convidaram a participar nas quintas-feiras à noite dum grupo de oração baseado nas mensagens da Rainha da Paz. Cada mensagem atingia diretamente meu coração e a alegria invadia-me cada vez mais.

Em Mediugórie, fui conquistada pela graça do lugar desde o primeiro dia, ao fazer a Via Sacra no monte Krizevac. No dia seguinte, fomos ouvir Vicka. Olhando-a, eu pensava: já vi este rosto em qualquer parte, mas onde?

Então, revi como num filme a cena da minha noite em S. Giovanni e exclamei: Ela é a jovem de bata branca que me veio dizer: *Você pode ir embora, você está curada!* Eu estava maravilhada e olhava essa luz no seu olhar, esses raios de amor que saíam do seu rosto. Mais tarde, tive ocasião de lhe falar dessa noite em que me foi visitar e ela, sorrindo, respondeu-me simplesmente: *Demos graças a Deus!* Agora a minha vida divide-se entre o meu apostolado na Sicília e os meus retiros em Mediugórie. Sei que a Gospa tem um plano para mim através desta cura e desta liberdade que me foi

*quele etemo. Como São João Batista*

concedida. A minha alegria reside em ser Seu instrumento; ser como Ela quiser!

Este é apenas o começo do testemunho de Teresa, essa mulher simples, discreta e cheia de entusiasmo, que se juntou aos apóstolos de Nossa Senhora. A aparição de Vicka no auge do seu sofrimento mostra que não há necessidade de correr atrás dos videntes, mas que o importante é abrimo-nos a Deus e deixá-Lo transformar nossa vida. Porque, para nos socorrer, Deus dispõe de milhares de anjos, nunca Lhe faltam graças para nos ajudar, nem imaginação para nos visitar. Por que Ele escolheu Vicka para Teresa, naquela noite? Não podemos responder a esta pergunta, mas, felizmente, podemos agradecer!

Ir. Emmanuel (Childrenofmedjugore)

## Não devemos ter medo

Eis algumas palavras de Vicka sobre os acontecimentos de 11 de setembro em Nova York:

Vocês sabem, não devemos ter medo de nada. O Senhor não quis chocar ninguém. Precisamos ver as coisas com outros olhos. Deus quis dar uma lição. Quando acontece algo feio, terrível, todos nos deixamos levar pelo desespero. Devemos estar preparados, porque já há 20 anos que Nossa Senhora nos alerta dizendo que, pelo jejum e a oração, podemos afastar, e até parar, as guerras. É preciso que estejamos preparados! Nas nossas famílias devemos pensar mais em Deus, e deixar que tudo aconteça. Ocorre, no entanto, que esquecemos Deus. Nós O colocamos em segundo plano. Às vezes, Ele já nem mesmo tem lugar em nossas famílias. Devemos mudar! Que Deus esteja verdadeiramente em primeiro lugar e tudo o mais poderá acontecer. Não devemos ter medo. Deus não deseja bombardear ou fazer o mal. Não, Deus deseja salvar-nos! Ele quer ajudar-nos! Através deste sinal de Nova York, Ele quer despertar-nos! Nossa Senhora também sempre nos dá esperança e confiança.

Ir. Emmanuel (Childrenofmedjugore)

## N. Senhora indica o caminho

Somente a Mãe pode fazê-lo. Somente Nossa Senhora pode fazê-lo, incansável Mestre da escola da graça do Senhor. Quando todos se cansam, param, ficam desiludidos e desencorajados, a Mãe - a Rainha da Paz - começa Sua missão. Ela, com Sua presença em Mediugórie, abre espaço a uma nova esperança, a um novo início e a uma nova inspiração. Durante a trajetória deste Santuário, há mais de vinte anos, Ela nunca parou. Nossa Senhora é o plano de Deus para o mundo de hoje, justamente através de Mediugórie. Foi enviada por Deus a nosso meio e conduz os filhos de Deus ao Pai celestial. Em cada mensagem uma parte do Céu vem à terra. Do mesmo modo, justamente por meio daqueles que se convertem, Nossa Senhora faz uma permuta com Deus, principal Benfeitor e Amigo do homem.

Quando penso em Nossa Senhora de Mediugórie e em suas mensagens, deparo-me sempre diante de um aspecto: Nossa Senhora indica o caminho, abre as portas, convida ao banquete eterno. Como São João Batista,

Ela grita no deserto do mundo de hoje, no deserto dos corações dos homens. Como João, também Nossa Senhora não Se coloca em primeiro lugar. Ela escuta, é uma Medianeira, para dizer em uma linguagem atual: Nossa Senhora é o meio de comunicação entre o homem e Deus. Cada mensagem Sua, admoestação, convite, conduzem ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Desta maneira, Ela realiza o nosso caminho para a Santíssima Trindade.

Como Nossa Senhora escudou a voz de Deus e mudou sua vida, o lugar em que vivia, pede que façamos o mesmo. Nossa Senhora deseja chamar a atenção sobre nossa vida e afirmar a nossa pertença a Jesus. Ela deseja conduzir-nos pela estrada da renúncia, do jejum e da oração, para chegarmos a Deus. Ela não oferece nada de passageiro.

Nossa Senhora em Mediugórie confia uma missão a seus filhos. Mesmo alguns julgando-A exigente demais, ao mesmo tempo seus apelos atraem milhões de pessoas a este Santuário. As pessoas buscam novos desafios e diretrizes; é o que se percebe nos fiéis que se convertem por causa das mensagens de Nossa Senhora. Escutar e acolher a voz de Nossa Senhora e seguir pelos caminhos que Ela nos indica é o maior desafio para os cristãos de hoje. Não devemos ter medo de seguir rumo ao desconhecido. Por intercessão da Rainha da Paz, nossos medos serão abrandados e seremos encorajados em nossa insegurança.

Frei Mário Knezovic (Press Bulletin)

## As portas do inferno não prevalecerão

«Muitas vezes se ouve dizer: «A principal missão do demônio é conseguir fazer crer que ele não existe!»

O Padre Gabriele Amorth é um exorcista muito famoso no mundo. Fundador e Presidente de honra da Associação Internacional dos Exorcistas. Uma longuíssima experiência na luta contra o Maligno e um amor terno e apaixonado a Nossa Senhora («a Ela me confiei quando recebi o meu mandato, pedindo-Lhe para envolver-me no Seu Manto onde iria certamente encontrar o seguro refúgio - afirma Pe. Amorth, depois de ter recebido muitas ameaças do demônio, sem, porém, nenhum dano!»).

De vez em quando, publicamos no Eco as reflexões desse sacerdote que nos ajudam a compreender mais profundamente esta realidade sobrenatural que atua na vida de todos nós, de modo oculto, causando, por vezes, grandes sofrimentos e dificuldades a quem se encontra exposto a sua ação maléfica. Estas considerações não querem lançar o alarmismo nem tampouco ensinar a «demonizar» todos os males. Pelo contrário, desejam, sobretudo, educar para uma vida espiritual sã, equilibrada, abandonada a Deus e, de modo particular, a Maria que — figura do Apocalipse — é símbolo da Igreja que esmagará definitivamente a cabeça da serpente. «O Espírito Santo rege a Igreja — confirma o Pe. Amorth — As portas do inferno não prevalecerão, mas é verdade que também a Igreja deve dar-se conta de que o inferno é uma realidade que ameaça a vida dos fiéis e, por isso,

deve tomar as justas medidas para protegê-los».

Infelizmente, nem sempre é assim. O número dos exorcistas oficialmente nomeados é escassíssimo...

Há um artigo do Código do Direito Canônico que dá autoridade absoluta ao Bispo para nomear exorcistas...

João Paulo II, disse um dia: «Quem não crê no demônio não crê no Evangelho»...

Nossa Senhora, em Suas mensagens, muitas vezes nos tem exortado a combater com decisão o Maligno e a fazê-lo com plena consciência: «Queridos filhos: Hoje, como nunca, convido-os à oração... Satanás é forte e deseja destruir não só a vida humana, mas também a natureza e o planeta em que vocês vivem» (25.1.91). «Convindo-os a entrarem em luta contra Satanás por meio da oração... Presentemente, Satanás tenciona agir mais, pelo fato de vocês terem conhecimento da sua atividade.» (8.8.85). «Somente através da oração vocês poderão vencer todas as influências de Satanás no lugar onde vivem.» (7.8.86). «... Rezem incessantemente. Rezem ainda, e sempre mais, de modo que Satanás fique afastado deste lugar.» (5.9.85). «Se rezarem, Satanás não poderá prejudicá-los de modo algum, porque vocês são filhos de Deus e Ele zela por cada um! Rezem. Que o Rosário esteja sempre em suas mãos como sinal contra Satanás, pois vocês Me pertencem.» (25.2.88).

São palavras que nos convidam a vigiar e a tomar-nos ativos na luta, mas são também palavras de conforto, porque Nossa Senhora assegura-nos que através da oração, do amor, dos Sacramentos, estamos protegidos e podemos também contribuir para expulsar o inimigo da nossa vida e da vida de tantos irmãos aflitos.

«A Igreja continua o seu caminho não obstante as normais fraquezas. Está em pé pelo Espírito Santo, confirma o nosso exorcista «e depois de todas as lutas, Satanás poderá ter apenas resultados parciais. O demônio poderá vencer batalhas e até importantes, mas não ganha a guerra». Stefânia Consoli

## Aos Peregrinos de 2002

21º Aniversário das Aparições  
Mediugórie (10 dias): 22/Jun - 1/Jul  
Diretor Espiritual:  
nosso Bispo diocesano.  
Ainda dispomos de algumas vagas!

## Contribuições para o Eco

Banco do Brasil, Ag. 0452-9, conta 403.964-5, em nome de Servos da Rainha

## A nossos Benfeitores

Nosso agradecimento especial às pessoas que estão colaborando com as obras sociais desenvolvidas pela Comunidade Servos da Rainha. Como no ano passado, acolhemos este ano cerca de 500 crianças em nosso Educandário (jardim I, II e III e reforço escolar para alunos da 1ª à 4ª séries). Solicite seu carnê de contribuição.

Nosso endereço na Internet tem novo nome. Anote-o em seus "Favoritos":

<http://www.servosdarainha.org.br>

E-mail: [mediugorie@servosdarainha.org.br](mailto:mediugorie@servosdarainha.org.br)